

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: A ESCOLA COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Trata de uma pesquisa realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, no ano de 2018, a partir de dificuldades apontadas pelos professores e demais servidores que compõem a equipe pedagógica da unidade de ensino, na relação entre políticas curriculares, Educação Infantil e os processos de inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial.

Na tentativa de ampliar as discussões em torno dos temas supracitados e contribuir com a formação de todos os profissionais da escola, compôs-se, com esse coletivo, um currículo de formação continuada para ser realizado na própria instituição escolar pelos profissionais ali em atuação, enriquecendo, os momentos de planejamento coletivo e dias de formação previstos em calendário escolar, bem como as práticas pedagógicas e os processos de ensino-aprendizagem das crianças.

Desta forma, tomando a escola como espaço-tempo de trabalho docente e de formação em contexto, o estudo traz como objetivo geral: *compreender as contribuições dos espaços-tempos de formação continuada vividos com professores da Educação Infantil de uma unidade de ensino de Serra-ES na articulação entre as questões curriculares e os processos de escolarização de crianças público-alvo da Educação Especial.*

Para tanto, delinea como objetivos específicos: a) analisar as principais questões/demandas que atravessam as relações entre os currículos escolares e os processos de escolarização de crianças público-alvo da Educação Especial na unidade de ensino investigada; b) compor (com o coletivo da escola) temáticas necessárias à formação continuada advindas das questões que atravessam as práticas pedagógicas; c) acompanhar os processos formativos e as implicações da dinâmica nas relações entre currículo e Educação Especial; d) avaliar as principais contribuições da formação continuada na potencialização da escola como ambiente de trabalho e de formação docente e no direito de aprender dos estudantes em processo de inclusão escolar.

O estudo busca sustentação nas contribuições teóricas de Meirieu (1998, 2002), precisamente nos conceitos relativos à: a) educabilidade humana; b) pedagogia

diferenciada; c) momento pedagógico. Em relação à educabilidade humana, o autor acredita que todos podem aprender e partilhar experiências socialmente constituídas. Ressalta que o direito de aprender é intransferível, situação que convida os professores a aprofundarem seus conhecimentos para comporem experiências e organizações pedagógicas diferenciadas para que os estudantes (em suas diferenças) tenham acesso aos conhecimentos sistematizados.

Por isso, propõe uma pedagogia diferenciada, ou seja, estratégias diversificadas do fazer pedagógico na organização da sala de aula, nas atividades e nos modos de se apresentar os conteúdos aos estudantes. Na concepção de Meirieu (1998), para se tornar profissional da educação, o professor depende de formação profissional que valorize a ética de ensinar, pois esse processo não é um dom, mas resulta de significativa aprendizagem, da busca por estratégias didáticas e do desejo de executar um bom trabalho.

O reconhecimento da educabilidade humana e a valorização da pedagogia diferenciada ajudam os educadores vivenciarem momentos pedagógicos, ou seja, experiências de sucesso com estudantes diversos, pois, como afirma Jesus (2011), é ético garantir que a diferença humana não seja assumida como sinônimo de desigualdade, que processos excludentes abram espaço para ações participativas e que se institua propostas educacionais que valorizem as possibilidades de cada um e o desenvolvimento humano.

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo, que segundo Godoy (1995, p. 21),

[...] o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno, onde podemos classificar características diversificadas de determinado assunto [...].

Como método, apoia-se nos pressupostos do Estudo de Caso que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Com esse método, é levada em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado (FACHIN, 2001).

A investigação se constituiu a partir das frentes de trabalho que seguem. Em um primeiro momento, o diretor escolar reuniu todos profissionais da unidade de ensino para dialogar sobre o processo de formação continuada na escola. Foram sugeridos, pelos participantes, dois eixos: a) o currículo na Educação Infantil e a Base Nacional Curricular Comum

(BNCC); b) o processo de inclusão das crianças público-alvo da Educação Especial. Em relação ao primeiro tema, foi necessária uma discussão aprofundada sobre o documento, pois, por sugestão da Secretaria Municipal de Educação, a escola deveria elaborar sua proposta curricular, tomando como referência os cinco campos de experiências elencados na BNCC, diferente dos doze eixos norteadores trazidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009). No que trata ao atendimento as crianças público-alvo da Educação Especial, os professores destacaram o crescimento da matrícula de crianças com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento na unidade de ensino. Para tanto, foram sugeridos temas relacionados ao currículo, às práticas pedagógicas e à Educação Especial.

Em reunião, decidiu-se a carga horária, o cronograma e os subtemas que comporiam o currículo da formação, para todo o ano letivo, bem como a mediação dos encontros. Ficou estabelecido: a) cada tema a ser ministrado por dois profissionais da escola e com registro em ata das discussões realizadas pelos grupos; b) formação às quintas-feiras, entre os horários de planejamento coletivo (matutino das 11h00min às 12h00min e vespertino das 17h00min às 18h00min), com palestras planejadas pelos mediadores, de 30 minutos. O restante do tempo destinado à organização e discussões dos grupos.

Também ficou acordada a eleição de um colegiado de avaliação, contanto com membros do magistério e corpo-técnico-pedagógico, respeitando o princípio da paridade para acompanhar dinâmica formativa. Os processos avaliativos se constituíram em avaliações semestrais, registradas em formulário próprio para auto-avaliação e avaliação do colegiado, além de uma prova escrita. O período de formação se realizou entre fevereiro a novembro de 2018.

A segunda fase da pesquisa consistiu em acompanhar o processo formativo que trazia a interface dos dois eixos que o sustentaram. Foram aprofundadas reflexões teórico-práticas, a partir dos seguintes temas: a) Estudos sobre o Currículo na Educação Infantil; b) Interações e Brincadeiras: a organização dos espaços e tempos na Educação Infantil. Um estudo sobre os Anais das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil; c) Estudos Teóricos sobre BNCC e suas proposições para a elaboração da Proposta Pedagógica. Todos os temas foram atravessados pelos pressupostos da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva.

Os encontros aconteceram na sala de estudo e com dinâmicas diversificadas abordadas pelos mediadores e seus diferentes temas, que ganharam notoriedade na prática pelo seu processo contínuo das vivências nas relações professor-criança-família. Diante do processo formativo, conseguiu-se promover projetos que envolveram a comunidade escolar, como o Projeto Educação em Valores Humanos e o Fórum de Pais de Crianças Público-Alvo da Educação Especial do CMEI.

No decorrer do processo, observaram-se avanços da equipe na execução do trabalho coletivo na escola, com destaque para as práticas de professores que lecionavam pela primeira vez na Educação Infantil, inclusive no atendimento das crianças público-alvo da Educação Especial. A participação no processo de formação foi direcionada ao grupo do magistério e pedagógico, e aberto aos demais servidores, obtendo o seguinte número de envolvidos:

Tabela 1: Número de servidores envolvidos na formação

Função	Quantitativo	Escolaridade / Quantitativo						
		Fund.	Médio	Superior		Especial.	Mestre	Doutor
				Presencial	AD			
Diretor	01	--	--	01	--	01	--	--
Pedagogo	02	--	--	--	02	02	--	--
Professor	24	--	--	15	09	24	--	--
Aux. de Sec.	01	--	01	--	--	--	--	--
Aux. de Creche	05	--	--	03	02	05	--	--
ASG	04	04	--	--	--	--	--	--
Merendeira	02	02	--	--	--	--	--	--

Fonte: dados da unidade de ensino

Como instrumentos de coleta de dados, o estudo apoiou-se em atas, cronograma, avaliações e registros avulsos anexados em livro próprio da unidade de ensino. O processo de formação também contribuiu para o processo de Progressão Funcional dos servidores, conforme legislação específica da Rede Municipal de Serra-ES.

Como resultados, o estudo demonstra que a escola pode se configurar em rico espaço de formação docente; que os temas discutidos na formação demandam emergir dos cotidianos escolares, sempre na relação teoria e prática; que é necessário tempos-espços

para os professores aprofundarem seus saberes-fazer; que os educadores podem se configurar em mediadores de processos formativos; que a gestão escolar e a equipe pedagógica podem compor momentos de formação em contexto; que a formação realizada na escola traz contribuições aos processos de escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

REFERENCIAS

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JESUS, Denise Meyrelles de. Políticas e praticas inclusivas no ensino fundamental: das implicações nacionais às locais. **Educar em Revista**, Curitiba, 2011.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender sim**, ...mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer** – a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.